

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENDIVIDAMENTO: ESTUDO DE
SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

GABRIELA MARTINS DOS SANTOS

MARLETTE CASSIA OLIVEIRA FERREIRA

IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

FLAVIO SANTINO BIZARRIAS

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

JUSSARA DA SILVA TEIXEIRA CUCATO

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING (ESPM)

JUSSARA GOULART DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENDIVIDAMENTO: ESTUDO DE SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, as pessoas precisam realizar diversas escolhas financeiras que vão das mais simples, às mais complexas, tais como: a compra de um eletrodoméstico à aquisição de financiamento ou investimento em aplicações (OECD, 2013). Contudo, para que o indivíduo faça escolhas conscientes e que não gerem gastos excessivos é necessário que tenha no mínimo algum conhecimento básico sobre as práticas financeiras existentes para não cometer possíveis erros que possam levá-lo ao arrependimento e, sobretudo ao endividamento (Piccini & Pinzetta, 2014).

Esse conhecimento mínimo necessário para a realização de tarefas financeiras simples é conhecido como educação financeira (Lusardi & Mitchell, 2006; Campbell, 2006), e está estritamente relacionado com alfabetização financeira (Hung, Parker & Yoong, 2009; Houston, 2010).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013) define a educação financeira como o processo no qual os indivíduos aprimoram o seu entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos e, assim são capazes de desenvolver habilidades indispensáveis para a tomada de decisões financeiras importantes. Apesar de sua importância, estudos demonstram que grande parte da população não é alfabetizada financeiramente e que ações devem ser tomadas para resolver este problema (Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Brown & Graf, 2013; Thaler, 2013; Silva & Maroni Neto; Araújo, 2017; Oliveira & Santana, 2019).

Muitos indivíduos são incapazes de tomar decisões financeiras saudáveis, em virtude do baixo nível de alfabetização financeira, o que os torna propensos ao endividamento (Marcolin & Abraham, 2006; Lusardi & Tufano, 2009).

Apesar da relevância dos constructos apresentados, a relação entre eles e outros fatores comportamentais ainda é pouco explorada na literatura. Ante o exposto e para aprofundar os estudos nesta área, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: qual é o papel da educação financeira no endividamento?

Considerando o crescimento do endividamento, estudos são realizados a fim de identificar os fatores que impulsionam as pessoas a contraírem dívidas indiscriminadamente, ao ponto de comprometer seu bem estar financeiro (Herrera, Estrada & Denegri, 2011; Dew & Xiao, 2011). Para dar continuidade aos estudos realizados nesta área, essa pesquisa tem como objetivo identificar as relações entre educação financeira, compra impulsiva, materialismo e a propensão ao endividamento.

Especificamente quanto ao objeto de estudo, pesquisas comprovam que servidores públicos apresentam dificuldades em gerenciar suas finanças pessoais em virtude da facilidade de acesso ao crédito, e que isso acaba atuando negativamente nas decisões financeiras (Silva, Silva Neto & Araújo, 2017). Assim, o universo de pesquisa selecionado para esse estudo foi composto por servidores públicos de uma instituição de ensino do Estado de São Paulo. A amostra é composta por 601 indivíduos, distribuídos em dois grupos, sendo 258 docentes e 343 técnicos administrativos. Nós hipotetizamos que o capital social do grupo docentes é maior que do grupo técnicos administrativos, levando o primeiro grupo a possuir maior conhecimento financeiro em decorrência dos grupos sociais que participa e participou ao longo da vida.

Os fatores motivadores deste estudo justificam-se dada à relevância da temática que envolve a educação financeira uma vez que as pessoas têm as suas vidas afetadas pelas decisões financeiras que tomam, bem como por tratar-se de um tema atual nos meios governamental e acadêmico.

A presente pesquisa não almeja esgotar todas as implicações que envolvem, mas

contribuir para o fomento de estudos acerca das teorias citadas, principalmente ao demonstrar a relação da educação financeira na propensão ao endividamento e seus antecedentes. Ademais, com os resultados encontrados poderão ser desenvolvidas ações visando a construção de técnicas que auxiliem os indivíduos no controle eficaz de seus recursos financeiros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira

Para que o indivíduo faça escolhas financeiras conscientes sem produzirem gastos excessivos é necessário que tenha no mínimo algum conhecimento básico sobre as práticas financeiras existentes, mitigando possíveis erros que possam levá-lo ao arrependimento e, sobretudo ao endividamento (Piccini & Pinzetta, 2014).

Entretanto, possuir conhecimento financeiro não é suficiente para a administração eficaz das finanças, tendo em vista que as atitudes financeiras interferem na influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento dos indivíduos (Norvilits & Maclean, 2010; Xiao, Tang, Serido & Shim, 2011; Silva, Dal Magro, Gorla & Nakamura, 2017).

Educação financeira é um processo que implica no desenvolvimento e adoção de hábitos, valores, tomada de atitudes, conhecimento e aplicação de técnicas de gestão pessoal das finanças, podendo ocorrer por meio de orientação familiar, formação religiosa, experiência de vida, educação escolar básica, superior, entre outras (Maroni Neto, 2011). Ou seja, também pelo capital social oriundo dos grupos sociais dos quais fazem ou fizeram parte.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013) define a educação financeira como o processo no qual os indivíduos aprimoram o seu entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos e, assim são capazes de desenvolver habilidades indispensáveis para a tomada de decisões financeiras importantes. A educação financeira está estritamente ligada à alfabetização financeira (HUNG et al., 2009; Houston, 2010), e no Brasil estes termos são utilizados como sinônimos (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

A educação financeira além de influenciar o bem estar pessoal e a qualidade de vida dos indivíduos, impacta a economia (Lucci, Zerrenner, Verrone & Santos, 2006; Claudino, Nunes, Oliveira, Campos, 2009) e seu objetivo é demonstrar a importância do dinheiro, como é adquirido, consumido e poupado de modo consciente, considerando que sua gestão racional requer do indivíduo o estabelecimento de uma estratégia de curto a longo prazo voltada para a manutenção ou acúmulo de bens e valores visando a garantia de sua tranquilidade econômico-financeira (Lelis, 2006; Camargo, 2007).

Entretanto, apesar de sua importância, grande parte da população não é alfabetizada financeiramente e ações devem ser tomadas para minimizar o analfabetismo financeiro (Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Brown & Graf, 2013; Thaler, 2013; Borges, 2014; Vieira, et al., 2016), a fim de melhorar a qualidade da saúde financeira das pessoas através do combate a comportamentos que conduzam ao endividamento (Carvalho, Lima, Mota, Freitas, 2015).

No Brasil, foi criada através do Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, a fim de promover ações de educação financeira no Brasil, bem como contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudam a população a tomar decisões financeiras autônomas e conscientes.

Diante deste contexto, pesquisas empíricas abordando a educação financeira vêm sendo realizadas a fim de entender o nível de educação financeira da população, a propensão a poupar ou as estratégias de planejamento da aposentadoria (Lusardi & Mitchell, 2007).

Estudos demonstram que os piores níveis de dívidas estão associados ao baixo conhecimento de educação financeira (Claudino, et al., 2009) influenciando diretamente na decisão de quanto poupar (Costa & Miranda, 2013) e demonstrando que pessoas com maior educação financeira tendem a ter sua vida financeira controlada, resultando em um menor endividamento (Piccini & Pinzetta, 2014). O nível de conhecimento financeiro influencia a

qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas (Lucci, et al., 2006).

2.2 Endividamento

O endividamento é compreendido, como o processo de assumir ou contrair dívidas resultando em um saldo devedor assumido por determinado indivíduo, como consequência de uma ou mais dívidas (simultaneamente), as quais são geradas a partir da utilização de capital de terceiros para fins de consumo (Marques & Frade, 2003; Piccini & Pinzetta, 2014).

O endividamento da população tem assumido importância cada vez maior no cenário econômico e não pode ser compreendido de maneira isolada, pois sua ocorrência depende de fatores comportamentais e sociodemográficos (Potrich, et al., 2016). Impulsionados pela facilidade de crédito, crescimento dos produtos financeiros e a acessibilidade ao cartão de crédito, alguns indivíduos comprometem excessivamente a sua renda com dívidas (Marcolin & Abraham, 2006).

O uso exagerado do cartão de crédito ao ponto de não poder mais quitar a fatura, contrair empréstimos pessoais motivados pelo consumo, assumir compromissos financeiros em longo prazo para quitação sem uma análise detalhada das condições de pagamento e a falta de planejamento são atitudes que favorecem o endividamento (Beal & Delpachitra, 2003; BORGES, 2014), acarretando além do comprometimento da renda, perda de patrimônio e inadimplência (Silva & Pelini, 2017). Ademais, esse descontrole financeiro causa impactos negativos nas áreas social e familiar (Maroni Neto, 2011).

Dado este cenário, estudos vêm sendo realizados enfatizando o comportamento financeiro e à atitude ao endividamento do consumidor (Flores, Vieira & Coronel, 2013; Campara, Vieira & Ceretta, 2016; Cruz Neto, Fuentes, Barboza & Sousa, 2017).

Outras pesquisas têm demonstrado que o comportamento de gestão financeira possui influência direta no nível de endividamento do consumidor (Xiao, Tang & Shim, 2009; Lusardi & Tufano, 2009; Xiao, et al., 2011). Assim, tem-se a seguinte hipótese:

- H₁: A educação financeira impacta inversamente na propensão ao endividamento dos indivíduos.

2.3 Materialismo

Cada vez mais as pessoas compram além do que necessitam, sem preocupar-se com a finalidade daquilo que adquirem, ou seja, os consumidores estão cada vez mais materialistas (Richins, 2004; Kilbourne, Grünhagen & Foley, 2005) e isto se deve ao fato de considerarem que a quantidade de bens que possuem determina o seu sucesso perante a sociedade (Richins & Chaplin, 2015).

Neste sentido, o materialismo é caracterizado pela constante busca pelo *status* e poder, e importância dada pelos indivíduos às suas posses materiais como um meio para atingir estados desejados, como a satisfação e felicidade (Belk, 1985; Richins & Dawson, 1992; Duh, 2015).

Para indivíduos materialistas, não importa a utilidade do bem e/ou serviço adquirido e sim a reação causada no outro, pautado na importância de transmitir uma imagem de sofisticação e autoafirmação (Holt, 1995; Shukla, 2008) e associado à busca incessante de *status* por meio de posses concatenado ao sentimento de inveja, de desconsideração do outro e da subjetividade do indivíduo, autocentralidade, possessividade, insegurança, falta de princípios e de valores morais (Santos & Fernandes, 2011).

Para alguns autores, o materialismo se confunde com o consumo por *status*, que, embora familiares, possuem significados específicos e distintos. O consumidor por *status* valoriza aquilo que na sua percepção, possui os elementos que o elevará dentro de um grupo. O consumo materialista valoriza qualquer posse material e antecede o consumo por *status* (Grohmann, Battistella & Radons, 2012).

Ainda que o indivíduo tenha um comportamento materialista, se ele possuir conhecimento para utilizar os recursos financeiros disponíveis, possivelmente não terá um comportamento impulsivo (Silva et al., 2017). Por isto, sugerem-se as seguintes hipóteses:

- H₂: O materialismo influencia de maneira positiva e significativa o endividamento dos indivíduos.
- H₃: O materialismo influencia de maneira positiva e significativa a compra impulsiva.
- H₅: A educação financeira impacta inversamente o materialismo.

2.4 Compra impulsiva

A compra impulsiva está relacionada com a importância à aquisição de bens materiais (Santini, Ladeira Junior, Sampaio & Araujo, 2017) e caracteriza-se pela necessidade de busca pela satisfação imediata, sendo utilizada pelos indivíduos como uma ferramenta para alcançar a felicidade e bem estar (Dittmar, 2005; Goldsmith & Clark, 2012).

Estudos demonstram que consumidores impulsivos caracterizam-se por pessoas de comportamento espontâneo e imprudente, de particularidades emocionais bastante visíveis (Youn & Faber, 2000) assim como a impulsividade está relacionada à vontade repentina e incontável que o indivíduo tem de comprar imediatamente aquilo que está diante dele, espontaneamente e sem pensar, reforçando a ideia da compra sem reflexão (Vlachos, Theotokis & Pramataris, 2010), sendo comum a estes indivíduos a manifestação de emoções negativas como inadimplência e arrependimento pós compra, além do medo do endividamento (Porpino & Parente, 2013; Costa, Paula, Angelo & Fouto, 2017).

Acredita-se que a atividade de compra gera nos consumidores impulsivos sentimentos agradáveis e positivos, e por esse motivo encaram a realização da compra como um tipo de lazer, sua realização pode trazer sentimentos favoráveis e positivos (Costa & Farias, 2016). Além disso, a dificuldade encontrada por indivíduos impulsivos em controlar suas reações à compra os leva a maior tendência em comprar impulsivamente (Baumeister, 2002; Ozer & Gultekin, 2015). Desta forma, sugerem-se as seguintes hipóteses:

- H₄: A compra impulsiva influencia de maneira positiva e significativa o endividamento.
- H₆: A educação financeira impacta inversamente na compra impulsiva.

Assim, mediante o referencial teórico e as hipóteses apresentadas, chegou-se, conforme figura 1, ao seguinte modelo de pesquisa:

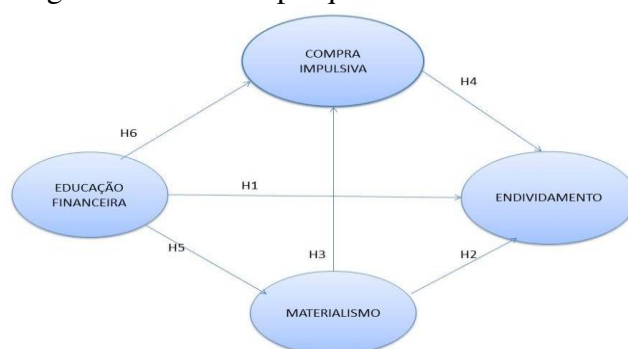


Figura 1: Modelo teórico proposto

3. MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se quanto à natureza como uma pesquisa aplicada, identificada pela busca de conhecimentos básicos que apoiam a formulação das hipóteses de acordo com o problema de pesquisa, sem ter o objetivo central finalidades práticas (Gil, 2010).

Quanto à abordagem, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, pois procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística. Na pesquisa quantitativa, a

determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística tornou-se o meio principal. As respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida; caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo (Malhotra, 2012).

Quanto à técnica de amostragem, a característica da amostra utilizada foi de natureza não probabilística por conveniência.

O método está estruturado em quatro subseções. Na primeira são observadas as variáveis do estudo em questão. Na sequência, é descrito as características da amostra e procedimentos de campo. Por fim, são elencados os procedimentos estatísticos adotados para análise dos dados.

4.1 Variáveis do estudo

Para testar as hipóteses do trabalho, foi empregado um *survey*, com as escalas dos constructos, dentro da proposta de um estudo a respeito das possíveis causas do endividamento dos respondentes em questão, para atender ao modelo proposto, conforme figura 1.

Os itens das escalas utilizadas foram randomizados no questionário, buscando evitar que os entrevistados identificassem com clareza o tema da pesquisa e, neste caso, passassem a responder de maneira automática, sem uma avaliação mais criteriosa.

Os dados foram coletados com a aplicação de questionário estruturado composto por 60 questões objetivas, elaboradas via *Google Docs* e enviado por *e-mail*. Utilizou-se uma escala do tipo *Likert*, variando de 1=discordo totalmente até 5=concordo totalmente.

O constructo educação financeira foi mensurado por meio de uma escala do tipo *Likert*, com vinte itens adaptados das escalas desenvolvidas por Chen e Volpe (1998), adaptada por Matta (2007).

LEGEN DA	ITENS	QUESTÃO N°
EFI_1	Me preocupo em gerenciar melhor o dinheiro.	14
EFI_2	Anoto e controlo os gastos mensais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais, caderno de anotações financeiras etc).	15
EFI_3	Estabeleço metas financeiras que influenciam na administração de minhas finanças (ex. Poupar uma quantia em 1 ano, sair do cheque especial em 3 meses).	17
EFI_4	Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	18
EFI_5	Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.	20
EFI_6	Estou satisfeito com o sistema de controle das finanças.	21
EFI_7	Pago as contas sem atraso.	22
EFI_8	Consgo identificar os custos que pago ao comprar um produto à crédito (ex: juros embutidos).	24
EFI_9	Utilizo cartão de crédito bancário por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	25
EFI_10	Ao comprar a prazo, faço comparação entre as opções de crédito disponíveis (ex: financiamento da loja x financiamento do cartão de crédito).	39
EFI_11	Mais de 10% da renda que recebo no mês seguinte está comprometida com compras à crédito (exceto financiamento de imóvel ou veículo).	44
EFI_12	Pago integralmente a fatura do cartão de crédito a fim de evitar encargos financeiros (juros e multa).	49
EFI_13	Confiro a fatura do cartão de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas.	50
EFI_14	Poupo mensalmente.	51
EFI_15	Poupo com a intenção de comprar um produto de maior valor como carro, imóvel, etc.	52
EFI_16	Possuo uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a minha renda Mensal, que possa ser usada em casos inesperados. (ex: desemprego, saúde).	53
EFI_17	Comparo preços ao fazer uma compra.	56
EFI_18	Analiso as minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	57
EFI_19	Compro por impulso.	58
EFI_20	Prefiro comprar um produto financiado ao invés de juntar dinheiro para comprar à vista.	59

Tabela 1: Escala do constructo educação financeira
Fonte: Matta (2007)

Para mensurar a constructo endividamento empregou-se uma escala do tipo Likert composta por nove itens desenvolvida por Lea, Webley e Walker (1995), adaptada de Moura (2005).

LEGENDA	ITENS	QUESTÃO N°
END_1	Não é certo gastar mais do que ganho. *	16
END_2	É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar. *	32
END_3	Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	33
END_4	Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	34
END_5	Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	35
END_6	É importante saber controlar os gastos da minha casa.	40
END_7	Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	45
END_8	As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida. *	54
END_9	Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	55

Tabela 2: Escala do constructo endividamento

Fonte: Moura (2005)

Para definir o nível de materialismo, o questionário empregou-se a escala do tipo Likert com nove itens, baseada na escala original de Richins e Dawson (1992), adaptada por Moura (2005).

LEGENDA	ITENS	QUESTÃO N°
MAT_1	Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	19
MAT_2	Eu gosto de possuir coisas que impressionem as pessoas.	23
MAT_3	Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	26
MAT_4	Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	29
MAT_5	Comprar coisas me dá muito prazer.	30
MAT_6	Eu gosto de muito luxo em minha vida.	31
MAT_7	Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	36
MAT_8	Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	46
MAT_9	Fico incomodado (a) quando não posso comprar tudo o que eu quero.	47

Tabela 3: Escala do constructo materialismo

Fonte: Moura (2005)

A compra impulsiva foi mensurada por meio de uma escala do tipo Likert com cinco itens adaptados da escala desenvolvida por Rook e Fisher (1995).

LEGENDA	ITENS	QUESTÃO N°
IMP_1	Eu frequentemente compro coisas sem pensar.	27
IMP_2	Compro primeiro depois eu penso.	37
IMP_3	Compro coisas que eu sei que se parasse para pensar, não compraria.	42
IMP_4	Às vezes eu compro na empolgação do momento.	43
IMP_5	Eu compro de acordo com o que estou sentindo na hora.	48

Tabela 4: Escala do constructo endividamento

Fonte: Rook e Fisher (1995)

As demais questões foram empregadas para identificar o perfil dos respondentes, o qual é representado pelas variáveis: gênero, idade, estado civil, cargo, nível de escolaridade, renda mensal familiar, etc.

4.2 Universo da pesquisa

O universo de pesquisa foi composto por servidores docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino do Estado de São Paulo. Considerando a amplitude desta população, que totaliza 4.304 indivíduos, segundo o Portal Transparência da Controladoria Geral da União (2019), e adotando o processo de amostragem com um nível de confiança de 99% e um erro amostral de 3,0%, obteve-se uma amostra de 601 indivíduos, distribuídos em dois grupos, sendo 258 docentes e 343 técnicos administrativos.

4.3 Critério de análise dos dados

A análise estatística foi realizada em duas fases. Primeiramente foi realizada uma exploração inicial dos dados para verificação de normalidade, homocedasticidade e a ausência de multicolinearidade utilizando-se o *Software* SPSS 22.

A análise inicial dos dados identificou que as variáveis não seguiam uma distribuição normal univariada (*teste de Kolmogorov-Smirnov* significativo ao nível de 5%) e não possuíam padrões de multicolinearidade (VIFs inferiores a 5).

Também foi constatada a ausência de normalidade o que reforçou a adoção da técnica estatística multivariada denominada análise de equações estruturais ou Modelagem de Equações Estruturais (MEE) com uso do *Software* SmartPLS 2.0M3, na etapa posterior indicado para estimação por meio dos mínimos quadrados parciais, baseado em matriz de variância, bastante adequado para amostras reduzidas, modelos formativos ou reflexivos, e distribuição paramétrica ou não.

Na MEE foi observada a validade convergente (cargas superiores a 0,7) e raiz quadrada da Variância Média Extraída (AVE > 0,5). Também foram observados os valores de consistência interna (*Alpha* de Cronbach > 0,6, e Confiabilidade Composta > 0,7). A validade discriminante se iniciou por meio da análise da AVE, cuja raiz quadrada deve ser maior entre os próprios constructos do que sua correlação com os demais constructos. Para a validade discriminante do modelo também foi verificada a matriz de *Crossloadings*, cargas dos itens maiores nos seus respectivos constructos do que nos demais.

Para mensuração do ajuste geral do modelo além da verificação do índice de adequação geral do modelo denominado *Goodness of Fit* (GoF), obtido pela média geométrica entre o R² médio (coeficiente de determinação) e a AVE média (GoF mínimo de 0,36 é adequado para estudos desenvolvidos nas áreas de ciências sociais). Foram realizados os procedimentos de *Bootstrapping*, ou reamostragem, para análise dos coeficientes de caminho onde valores críticos de *t* de *student* são: 1,64 para p<0,1, 1,96 para p<0,5, 2,57 para p<0,01. Abaixo de 1,64 não é significante (n.s.).

5 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da fase empírica do estudo.

5.1 Amostra

A amostra caracteriza-se como não probabilística por conveniência, composta por 601 servidores docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino, sendo 258 docentes e 343 técnicos administrativos.

A maioria dos entrevistados possui de 30 a 39 anos de idade, correspondendo a 38,37% dos docentes e 48,40% dos técnicos administrativos. Quanto ao gênero, 68,60% dos respondentes docentes representam o sexo masculino. Os técnicos apresentaram 52,77% de respondentes do sexo feminino.

Com relação à estrutura familiar dos respondentes, o estado civil “casado/união estável” foi predominante entre os docentes representando 74,42%. Para os técnicos administrativos o mesmo estado civil correspondeu a 57,14%, seguido de “solteiro” (34,99%) e 7,58% para separado/divorciado. Quanto à escolaridade, os principais resultados mostram que 35,66% dos docentes possuem mestrado e 42,57% dos técnicos possuem especialização.

Na análise sobre o poder de compra dos docentes entrevistados (ABEP, 2018) obteve-se os seguintes resultados: 22% dos pesquisados pertencem à classe “A”, 73% pertence à classe “B” e 5% formam a classe “C”. Quanto ao poder de compra dos técnicos administrativos pesquisados obtiveram-se os seguintes dados: 10% dos entrevistados pertencem à classe “A”, 71% à classe “B”, 19% à classe “C” e apenas um respondente da classe D.

Com relação ao perfil de gasto dos respondentes, os resultados mostram a maioria gasta menos do que ganha e pagam todas as contas e compromissos sem quaisquer dificuldades,

representando respectivamente, 58,91% e 62,40% dos docentes, 47,52% e 57,14% dos técnicos administrativos.

5.2 Análise dos indicadores de ajuste e dos caminhos estruturais

O modelo foi testado com relação à variável independente educação financeira e dependentes compra impulsiva, materialismo e endividamento. Durante a busca de ajuste dos modelos estruturais para validação nomológica e busca de validade convergente e discriminante, alguns itens foram retirados. Os índices de ajuste do modelo estrutural final foram satisfatórios conforme os critérios de análise estabelecidos e podem ser observados na Tabela 6 para a amostra de docentes, e na Tabela 7 para a amostra de técnicos administrativos. Os indicadores de consistência interna (*Alpha de Cronbach* e confiabilidade composta) se apresentaram adequados.

Constructos	AVE	Confiabilidade	R ²	Alpha de Cronbach	Comunalidade	Redundância
Compra impulsiva	0,6195	0,8904	0,3717	0,8466	0,6195	0,1549
Educação Financeira	0,6002	0,857		0,7775	0,6002	
Endividamento	0,5538	0,7862	0,3355	0,5941	0,5538	0,1049
Materialismo	0,5995	0,8564	0,1432	0,7777	0,5995	0,0822

Tabela 6 - Indicadores de ajuste do modelo estrutural para a amostra de docentes

Constructos	AVE	Confiabilidade	R ²	Alpha de Cronbach	Comunalidade	Redundância
Compra impulsiva	0,6779	0,9126	0,4929	0,8792	0,6779	0,267
Educação Financeira	0,512	0,8063		0,6773	0,512	
Endividamento	0,5317	0,7638	0,1867	0,5505	0,5317	-0,0592
Materialismo	0,6106	0,8621	0,0379	0,7925	0,6106	0,0211

Tabela 7 - Indicadores de ajuste do modelo estrutural para a amostra de técnicos administrativos

Estes resultados indicam a validade convergente do modelo estrutural de ambos os grupos observados. Em seguida se avaliou a validade discriminante com base nas cargas cruzadas (*Crossloading*) dos constructos *versus* seus itens. Estes resultados se mostraram adequados. A validade discriminante foi observada também por meio da correlação entre as variáveis e a raiz quadrada da AVE (esta última relação sendo maior em seus respectivos constructos do que as correlações com as demais variáveis), conforme demonstrado na Tabela 8 para a amostra de docentes e na Tabela 9 para a amostra de técnicos administrativos.

Constructos	Compra impulsiva	Educação financeira	Endividamento	Materialismo
Compra impulsiva	0,787*			
Educação Financeira	-0,519	0,775*		
Endividamento	0,494	-0,474	0,744*	
Materialismo	0,493	-0,378	0,421	0,774*

Tabela 8 – Validade discriminante dos docentes.

Constructos	Compra impulsiva	Educação financeira	Endividamento	Materialismo
Compra impulsiva	0,823*			
Educação Financeira	-0,635	0,716*		
Endividamento	0,181	-0,336	0,729*	
Materialismo	0,417	-0,195	0,293	0,781*

Tabela 9 – Validade discriminante dos técnicos administrativos.

Por meio da técnica de reamostragem *Bootstrapping* com 200 repetições se buscou analisar a significância das cargas dos caminhos estruturais. O resultado desta etapa está demonstrado nas Tabelas 10 e 11, para docentes e técnicos, respectivamente.

Hipótese	Relacionamento	Coefficiente original	Média das 200 subamostras	Erro padrão	Teste t	P-value	Status
H ₁	Educação financeira → Endividamento	-0,2657	-0,2671	0,0599	4,4353	p<0,0001	Aceita
H ₂	Materialismo → Endividamento	0,1916	0,1959	0,057	3,3633	p<0,0001	Aceita
H ₃	Materialismo → Compra impulsiva	0,3461	0,3448	0,0652	5,3066	p<0,0001	Aceita
H ₄	Compra impulsiva → Endividamento	0,2614	0,2635	0,064	4,0829	p<0,0001	Aceita
H ₅	Educação financeira → Materialismo	-0,3784	-0,3835	0,0619	6,1088	p<0,0001	Aceita
H ₆	Educação financeira → Compra impulsiva	-0,3877	-0,391	0,0542	7,1571	p<0,0001	Aceita

Tabela 10 - Análise dos caminhos estruturais amostra docentes

Valores críticos de t: 1,64 p<0,1; 1,96 p<0,5; 2,57 p<0,01 n.s. = não significante

Hipótese	Relacionamento	Coefficiente original	Média das 200 subamostras	Erro padrão	Teste t	P-value	Status
H ₁	Educação financeira → Endividamento	-0,4042	-0,427	0,2051	1,9709	p<0,0001	Aceita
H ₂	Materialismo → Endividamento	0,2977	0,3015	0,1682	1,7701	n.s.	Rejeitada
H ₃	Materialismo → Compra impulsiva	0,3048	0,3164	0,1225	2,4879	p<0,0001	Aceita
H ₄	Compra impulsiva → Endividamento	-0,1994	-0,1959	0,2979	0,6693	n.s.	Rejeitada
H ₅	Educação financeira → Materialismo	-0,1948	-0,2359	0,1393	1,398	n.s.	Rejeitada
H ₆	Educação financeira → Compra impulsiva	-0,5758	-0,5684	0,1131	5,0935	p<0,0001	Aceita

Tabela 11 - Análise dos caminhos estruturais amostra técnicos

Valores críticos de t: 1,64 p<0,1; 1,96 p<0,5; 2,57 p<0,01 n.s. = não significante

Diante da comprovação das hipóteses por meio dos caminhos estruturais percorridos, chegou-se a modelos teóricos comprovados com resultados distintos, demonstrados através da Figura 2 para a amostra de docentes e da Figura 3 para a amostra de técnicos administrativos, com os valores de R², coeficientes de determinação e significância dos relacionamentos, onde as linhas contínuas representam as variáveis com relação entre si e a linha pontilhada as variáveis que não apresentaram relação direta.

A Tabela 12 apresenta os indicadores de relevância preditiva (Q²) e utilidade do construto (f²) na construção do modelo proposto. O teste *blindfolding* aponta para a capacidade preditiva do modelo testado. Indicadores de Q² acima de zero possuem validade preditiva, e indicadores de f² sinalizam a utilidade do construto na previsão do modelo, de outra forma, se a omissão do construto resultaria em alteração significativa no coeficiente de determinação do modelo (R²). Os valores críticos são 0,012 (baixa utilidade), 0,15 (média utilidade) e 0,35 (grande utilidade).

Construto	Q ²		f ²	
	Docente	Técnico adm.	Docente	Técnico adm.
Compra impulsiva			0,380	0,513
Educação Financeira			0,307	0,159
Endividamento	0,153	0,066		
Materialismo			0,342	0,337

Tabela 12 – Relevância preditiva e utilidade ao modelo

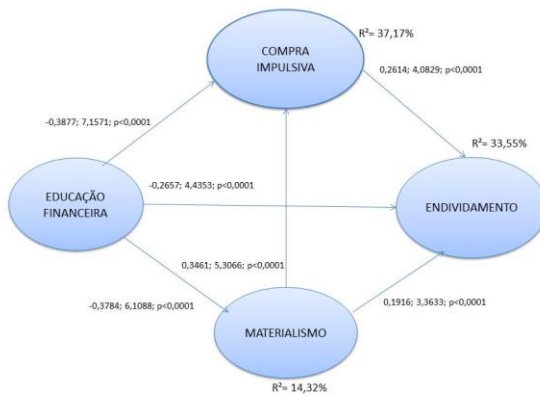


Figura 2: Modelo teórico comprovado - docentes.

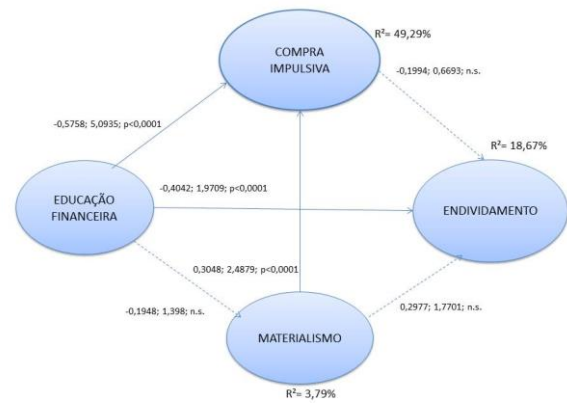


Figura 3: Modelo teórico comprovado – técnicos administrativos

Observa-se que em ambos os grupos, a compra impulsiva alcançou maior capacidade preditiva demonstrando maior efeito no modelo sobre o endividamento ($f^2_{\text{docentes}} = 0,380$; $f^2_{\text{téc. adm.}} = 0,513$), alcançando um valor preditivo adequado destes constructos. Tanto os valores de Q^2 , como de f^2 indicam que o modelo tem acurácia e que os constructos são importantes para o ajuste geral do modelo.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo proposto identificou a relação entre a educação financeira, a compra impulsiva, materialismo e o endividamento, validando o modelo teórico proposto. Essa análise ainda foi realizada considerando diferenças entre docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino. O modelo alcançou uma boa capacidade de explicação da compra impulsiva ($R^2 = 37,17\%$ docentes, $R^2 = 49,29\%$ técnicos adm.) e do endividamento ($R^2 = 33,55\%$ docentes, $18,67\%$ técnicos adm.).

O modelo estrutural demonstrou que a educação financeira possui relação inversa com a compra impulsiva ($H_6 \Gamma_{\text{docentes}} = -0,3877$, $t_{(258)} = 7,1571$, $p < 0,01$; $\Gamma_{\text{técnicos adm.}} = -0,5758$; $t_{(343)} = 5,0935$, $p < 0,0001$), com o endividamento ($H_1 \Gamma_{\text{docentes}} = -0,2657$, $t_{(258)} = 4,4353$, $p < 0,0001$; $\Gamma_{\text{técnicos adm.}} = -0,4042$, $t_{(343)} = 1,9709$, $p < 0,0001$) o materialismo ($H_5 \Gamma_{\text{docentes}} = -0,3784$, $t_{(258)} = 6,1088$, $p < 0,0001$). Quanto menor a educação financeira do respondente, maior é a influência da compra impulsiva, da propensão ao endividamento e do materialismo em suas compras, sendo a relação entre educação financeira e a compra impulsiva a mais evidente neste grupo. A ausência de conhecimentos financeiros básicos ou a incapacidade de administrar as finanças pessoais pode levar o indivíduo à tendência impulsiva de comprar bens materiais incontrolavelmente. A relação entre a educação financeira e o materialismo por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada ($H_5 \Gamma_{\text{técnicos adm.}} = -0,1948$; $t_{(343)} = 1,398$, n.s.).

O materialismo apresentou relação direta e significativa com a compra impulsiva ($H_3 \Gamma_{\text{docentes}} = 0,3461$, $t_{(258)} = 5,3066$, $p < 0,0001$; $H_3 \Gamma_{\text{técnicos adm.}} = 0,3048$, $t_{(343)} = 2,4879$, $p < 0,0001$) e com o endividamento ($H_2 \Gamma_{\text{docentes}} = 0,1916$, $t_{(258)} = 3,3633$, $p < 0,0001$). O consumidor materialista busca através da compra, status e poder como um meio de atingir a satisfação e felicidade. Este comportamento torna o indivíduo propenso ao endividamento, aumentando o seu risco de inadimplência. A relação entre o materialismo e o endividamento por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada ($H_2 \Gamma_{\text{técnicos adm.}} = -0,1994$; $t_{(343)} = 0,6693$, n.s.).

A compra impulsiva, por sua vez, demonstrou relação direta e significativa com o endividamento para a amostra de docentes ($H_4 \Gamma_{\text{docentes}} = 0,2614$, $t_{(258)} = 4,0829$, $p < 0,0001$). A relação entre a compra impulsiva e o endividamento por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada ($H_4 \Gamma_{\text{técnicos adm.}} = -0,1994$; $t_{(343)} = 0,6693$, n.s.).

Analisando o endividamento notou-se que duas hipóteses diretamente relacionadas a esse constructo foram rejeitadas para a amostra dos técnicos administrativos. Acredita-se que este resultado tenha ocorrido influenciado pelo capital social de cada grupo. Em seus estudos, Putnam (1995) relacionou o capital social dos americanos com o empenho da população na busca por melhores resultados econômicos. Ainda, Nahapiet e Ghoshal, (1998) conceituaram o capital social como a acumulação dos recursos reais e potenciais incorporados, disponíveis e derivados da rede de relacionamentos da qual fazem parte (Nahapiet & Ghoshal, 1998).

Embora na literatura exista variados estudos que abordam o capital social pelas mais diversificadas lentes teóricas em variadas áreas, como Administração, Ciências políticas, economia entre outras, o capital social e suas aplicações estão estreitamente ligadas ao desenvolvimento econômico das nações (Sehnm & Macke, 2011). Na mesma linha, Tondolo, Tondolo e Bitencourt (2013) argumentam que o capital social pode alavancar a renda e a inclusão de uma comunidade. Infere-se que o capital social dos indivíduos possa impactar em sua saúde financeira, assim sugere-se que em estudos futuros o capital social possa ser incluído como uma das variáveis do modelo, a fim de se verificar os impactos do nível de capital social entre os grupos e sua relação no endividamento de grupos com formação distintas como na presente amostra.

Ressalta-se que a presente pesquisa não almeja esgotar todas as implicações que envolvem os constructos observados, mas sim dar continuidade às pesquisas de Potrich, Vieira e Kirch, (2015), Barboza et al (2017), Duh (2015), Santini et al. (2017).

Este trabalho contribui ao demonstrar a influência da educação financeira na propensão ao endividamento e no comportamento de compra impulsiva dos indivíduos. Pessoas com maior educação financeira tendem a ter sua vida financeira controlada, resultando em um menor endividamento, influenciando diretamente na decisão de quanto poupar ou gastar, evidenciando a importância do desenvolvimento de ações a fim de minimizar o analfabetismo financeiro, corroborando com a pesquisa de Oliveira e Santana (2019) que expõe sobre a necessidade do desenvolvimento de atividades que promovam a mudança de hábitos de consumo.

Como os constructos foram estudados somente por meio da modelagem de equação estrutural, sugere-se para trabalhos futuros a utilização de outras técnicas de análise, a fim de observar como os constructos podem ser influenciados. Também pode-se realizar novos estudos integrando outros antecedentes ao modelo estrutural.

REFERÊNCIAS

- Atkinson, A. & Messy, F.-A. (2012) Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, Paris, n. 15.
- Cruz Neto, L. A. da S.; Fuentes, V. L. P.; Barboza I. Q. & Sousa, F. G. P. (jan/mar 2017). Atitude ao endividamento e comportamento de gestão financeira do consumidor. **Reuna**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 63-82. ISSN 2179-8834.
- Baumeister, R. F. (Mar 2002). Yielding to temptation: self-control failure, impulsive purchasing, and consumer behavior. **Journal of Consumer Research**, 28, 1. 670-676.
- Beal, D. J. & Delpachitra, S. B. (mar 2003). Financial Literacy Among Australian University Students. **Economic Papers**, 22, n. 1. p. 65-78.
- Belk, R. W. (Dec 1985). Materialism: Trait aspects of living in the material world. **Journal of Consumer Research**, 12, n. 3, 1, p. 265-280.
- Borges, P. R. S. (27 a 31 Out 2014). Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **IX Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, Campo Mourão.
- Brown, M. & Graf, R. (2013). Financial Literacy and Retirement Planning in Switzerland. **Scholar Commons**, 6.
- Camargo, C. (2007). Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. **Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração**, Curitiba.
- Campara, J. P.; Vieira, K. M. & Ceretta, P. S. (jan/abr 2016). Entendendo a atitude ao endividamento: Fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 5-24., ISSN 1677-7387.
- Campbell, J. Y. Household Finance. (3 Aug 2006). **The Journal of Finance**. 1553-1604.
- Carraro, W. B. W. H. & Merola, A. (jan/dez 2018). Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, 414-435.
- Carvalho, H. A. D.; Lima, F.; Mota M. & Freitas, A.A.A.F.. (Jun, 2015). Educação financeira e propensão ao endividamento entre jovens detentores do cartão de crédito. **FFBusiness**, Fortaleza, 13.
- Carvalho, L. A.; Scholz, R. H. (jan/abr 2019). Se vê o básico do básico, quando a turma rende: cenário da educação financeira no cotidiano escola. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, 6, n. 2. 102-125.
- Chen, H. & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, 7. 107-128.
- Claudino, L. P.; Nunes, M.B.; Oliveira, A.R. & Campos, O. V.. (03-05 nov 2009). Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. **XVI Congresso Brasileiro de Custos**, Fortaleza,.

- Costa, C. M. & Miranda, C. J. D. (set/dez 2013). Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, p. 57-74. ISSN 2238-5320.
- Costa, M. F. D.; Paula, T.da S.; Angelo, C.F. de & Fouto, N.M.M.D.. (Mai/Ago 2017). Personalidade da marca, significado do produto e impulsividade na compra por impulso: um estudo em ambiente de shopping center. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, 16, p. 151-166.
- Costa, M. F. D. & Farias, S. A. D. (2016). Efeitos da música ao vivo e mecanizada em ambientes de varejo supermercadista. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, 20, p. 154-174.
- Dew, J. & Xiao, J. J. (2011). The Financial Management Behavior Scale: Development and Validation. **Journal of Financial Counseling and Planning**, 22, n. 1, p. 43-59.
- Disney, R. & Gathergood, J. (Apr 2011). Financial Literacy And Indebtedness: New Evidence For U.K. Consumers. **Financial Ssrn**,
- Dittmar, H. (2005). Compulsive buying: a growing concern? An examination of gender, age, and endorsement of materialistic values as predictors. **British Journal of Psychology**, 96, p. 467-491.
- Duh, H. I. (2015). Antecedents and consequences of materialism: an integrated theoretical framework. **Journal of Economics and Behavioral Studies**, 7, February. p. 20-35.
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). (2010). Quem somos. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>.
- Flores, S. A. M. (2012). Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais. **Manancial Repositório Digital da UFSM**, Santa Maria.
- Flores, S. A. M.; Vieira, K. M. & Coronel, D. A. (abr/jun 2013). Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. **Revista de Administração Faces Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 13-35, ISSN 1984-6975 (online) 1517-8900 (impresa).
- Gil, A. C. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-5823-3.
- Goldsmith, R. E.; Clark, R. (Jan 2012). Materialism, status consumption, and consumer independence. **The Journal of Social Psychology**, 152. p. 43-60.
- Grohmann, M. Z.; Battistella, L. F.; Radons, D. L. (set/dez 2012). O consumo de status e suas relações com o materialismo: análise de antecedentes. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 11, n. 3. ISSN 2177-5184, p. 03-26.
- Herrera, M. G.; Estrada, C. A.; Denegri, Y. M. (2011). La alfabetización económica, hábitos de consumo, actitud hacia el endeudamiento y su relación con el Bienestar Psicológico en funcionarios públicos de la ciudad de Punta Arenas, **Revista Magallania**, Chile, v. 39, n. 1. p. 83-92.
- Holt, D. B. (Jun 1995). How consumers consume: A typology of consumption practices. **Journal of Consumer Research**, v. 22, n. 1. p. 1-16.
- Houston, S. J. (2010). Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2. p. 296-316.
- Hung, A. A.; Parker, A. M. & Yoong, J. (Sep 2009). Defining and measuring Financial Literacy. **Working paper**, 23.
- Kilbourne, W.; Grünhagen, M. & Foley, J. (Oct 2005). A cross-cultural examination of the relationship between materialism and individual values. **Journal of Economic Psychology**, 26. p. 624-641.
- Lea, S. E. G.; Webley, P. & Walker, C. M. (Feb1995). Psychological Factors in Consumer Debt: Money Management, Economic Socialization, and Credit Use. **Journal of Economic Psychology**, 16. p. 681-701.
- Lelis, M. G. (2006). **Educação Financeira e Empreendedorismo**. [S.l.]: Centro de Produções Técnicas,
- Lucci, C. R.; Zerrenner, S. A.; Verrone, M. A. G & Santos, S. C. dos. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **IX SEMEAD: Administração no contexto internacional**, Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 29 outubro 2018.
- Lucena, W. G. L., Santos, J. M. A., Assis, J. T. & Santo, M. C. (2014). Fatores que Influenciam o Endividamento e a Inadimplência no Setor Imobiliário da Cidade de Toritama-PE à Luz das Finanças Comportamentais. **HOLOS**, v. 6, p. 90-113. ISSN 1807-1600.
- Lusardi, A. (2007). 401 (k) pension plans and financial advice: should companies follow IBM's initiative? **Employee Benefit Plan Review**, v. 62p. 16-17.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (Oct 2006) .Baby Boomer Retirement Security: the roles of planning, financial literacy, and housing wealth. **The National Bureau of Economic Research**, Cambridge.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (Jan 2007). Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. **Business Economics**, v. 42, n. 1, p. 35-44. ISSN 1554-432X.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (Jun 2011).Financial Literacy and Retirement Planning in the United States. **NBER Working Paper Series**, Cambridge.
- Lusardi, A. & Tufano, P. (24 mar 2009). Debt Literacy, Financial Experiences, and Over indebtedness. **NBER Working Paper Series**, Cambridge.
- Malhotra, N. (2012). **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Tradução de Lene Belon Ribeiro e Monica Stefani. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman. ISBN 978-85-7780-975-2.

- Marcolin, S. & Abraham, A. (21-22 Sep 2006). Financial literacy research: current literature and future opportunities. **3rd International Conference of Contemporary Business**, Austrália.
- Matta, R. O. B. (2007). Repositório Unb. **Repositório Institucional da UNB**. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>>. Acesso em: 18 outubro 2018.
- Moura, A. G. D. (2005). Biblioteca Digital FGV. **Repositório Digital FGV**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2347>>. Acesso em: 05 março 2019.
- Maroni Neto, R. (2011). **Manual de gestão de finanças pessoais: um guia sobre planejamento financeiro, consumo, equacionamento de dívidas, formação de poupança e investimentos**. São Paulo: Iglu. ISBN 978-85-7494-138-7.
- Marques, M. M. L. & Frade, C. (2003). Regular o sobreendividamento. **Observatório do Endividamento dos Consumidores**.
- Nahapiet, J. & Ghoshal, S. (1997). Social capital, intellectual capital and the creation of value in firms. **Academy of Management Proceedings**, p. 35-39.
- Norvilitis, J. M. & Maclean, M. G. (Feb 2010). The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. **Journal of Economic Psychology**, 31, n. 1. 55-63.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OECD). (2013). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 15 Agosto, 2018.
- Oliveira, S. F. D. & Santana, P. M. (jan./mar. 2019). Educação financeira no local de trabalho. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, 13, n. 1. 123-149.
- Oriente, A. C. N.; Lima, L. L. F. & Ribeiro, A. J. M. (30 Out 2015). Como as famílias utilizam a educação financeira. **XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende, 28, 29,
- Ozer, L. & Gultekin, B. (Jan 2015). Pre-and post-purchase stage in impulse buying: The role of mood and satisfaction. **Journal of Retailing and Consumer Services**, 22. 71-76.
- Piccini, R. A. B. & Pinzetta, G. (jan./jun. 2014). Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, 5, n. 1. 95-102.
- Pinheiro, R. P. (2008). Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. In: REIS, A. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. São Paulo: Peixoto Neto.
- Porpino, G. & Parente, J. (Nov 2013). Antecedentes e Consequências da Compra Impulsiva: um Estudo Exploratório. **X Congresso Online - Administração**.
- PORTAL TRANSPARÊNCIA CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. (2018). **Detalhamento dos Servidores Públicos por Órgão**. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/servidores/orgao?ordenarPor=orgaoSuperiorExercicioSIAPE&direcao=asc>>. Acesso em: 04 julho 2018.
- Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M.; Coronel, D.A & Bender Filho, R.. (Dez 2016). Modelando a propensão ao endividamento: os fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes? **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, Nueva Granada, v. XXIV, n. 2, p. 85-110,
- Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M. & Kirch, G. (set/dez 2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, v. 26, n. 69, p. 362-377, ISSN 1519-7077.
- Putnam, R. D. (2000). Bowling alone: America's declining social capital. In: **Culture and politics**. Palgrave Macmillan, New York. p. 223-234. Disponível em: <<http://archive.realtor.org/sites/default/files/BowlingAlone.pdf>> Acessado em: 10 de Julho e 2019.
- Richins, M. L. (Jun 2004). The material values scale: measurement properties and development of a short form. **Journal of Consumer Research**, 31, 209-219.
- Richins, M. L. & Chaplin, L. N. (1 Apr 2015). Material parenting: How the use of goods in parenting fosters materialism in the next generation. **Journal of Consumer Research**, 41, 1333-1357.
- Richins, M. L. & Dawson, S. (1 Dec 1992). A consumer values orientation for materialism and its measurement: scale development and validation. **Journal of Consumer Research**, 19, n. 3. 303-316.
- Rook, D. W. & Fisher, R. J. (3 Dez 1995). Normative Influences On Impulsive Buying Behavior. **Journal Of Consumer Research**, 22,. 305-313.
- Santini, F. D. O.; Ladeira Junior, W. Sampaio; C.H. & Araujo, C.F. (out/dez 2017). Uma meta-análise sobre os constructos antecedentes e consequentes do materialismo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 19, n. 66, p. 538-556, ISSN 1806-4892.
- Santos, C. P. D.; Fernandes, D. V. D. H. (Jan/Fev 2011). A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 169-203, ISSN 1678-6971.
- Savoia, J. R. F.; Saito, A. T. & Santana, F. D. A. (Nov/ Dez 2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141.

- Sehnm, A. & Macke, J. (2011). Avaliação do capital social no ambiente universitário: uma experiência no Extremo-Oeste catarinense. **Roteiro**, v. 36, n. 1, p. 81-104.
- Shukla, P. (2008). Conspicuous consumption among middle age consumers: psychological and brand antecedents. **Journal of Product & Brand Management**, 17, 25-36.
- Silva, F. M. D.; Silva, A. M. da; Oliveira, R. L & Pires, C. de O. (set/dez 2017). Efeito da ansiedade, racionalidade e uso de recursos financeiros na relação entre materialismo e o comportamento de compra impulsivo. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, 23, n. 3, 415-430.
- Silva, G. D. O.; Silva, A. C. M. Da; Vieira, P. R. Da C.; Neves, M. B. E. Das & Desiderati, M. Do C.. (set/dez 2017). Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, ISSN 2238-5320.
- Silva, J. G. D.; Silva Neto, O. S. & Araújo, R. C. D. C. (mai/ago 2017). Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**, João Pessoa, 5, n. 2, 104-120.
- Silva, M. C.; Pelini, R. R. (2017). Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar - UTFPR. **Revista Acadêmica Magistro**, v. 1, n. 15, p. 241-259, ISSN 2178-7956.
- Silva, T. P. Da; Dal Magro, C. B.; Gorla, M. C.; Nakamura, W. T.. (jul/sep 2017). Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração USP**, v. 52, n. 03, p. 285-303, ISSN 1984-6142.
- Thaler, R. H. (oct 2013). Financial Literacy, Beyond the Classroom. **The New York Times**.
- Tondolo, R. da R. P.; Tondolo, V. A. G. & Bitencourt, C. C. (2013). Correlação entre elementos do capital social e orientação empreendedora: um estudo exploratório. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 1, p. 92-105.
- Vieira, K. M.; Kunkel, F.R.; Campara, J.P. & Paraboni, A.L.. (mar 2016). Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 5, n. 1, p. 107-133., ISSN 2316-5537.
- Vieira, K. M.; Flores, S. A. M. & Campara, J. P. (2014). Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205. ISSN 2238-104X.
- Vlachos, P. A.; Theotokis, A. Pramataris, K. & Vrechopoulos, A.. (2010). Consumer- retailer emotional attachment: some antecedents and the moderating role of attachment anxiety. **European Journal of Marketing**, 44, 1478-1499.
- Wang, J. J. & Xiao, J. J. (10 Sep 2008). Buying Behavior, Social Support And Credit Card Indebtedness Of College Students. **International Jbc**, 33, 2-10.
- Xiao, J. J.; Tang, C. Serido, J. & Shim, S.. (2011). Antecedents and Consequences of Risky Credit Behavior Among College Students: Application and Extension of the Theory of Planned Behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, 30, n. 2. 239-245.
- Xiao, J. J.; Tang, C. & Shim, S. (may 2009). Acting for happiness: financial behavior and life satisfaction of college students. **Social Indicators Research**, 92, n. 1. 53-68.
- Youn, S. & Faber, R. J. (Jan 2000). Impulse buying: Its relation to personality traits and cues. **Association for Consumer Research**, 27,. 179-185.